

**ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO DIA 05 DE AGOSTO DE 2021 DO CONSELHO
GESTOR DA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL - APA ALDEIA-BEBERIBE**

1 Considerando a impossibilidade de realização de reuniões presenciais como medida de
2 enfrentamento à pandemia de COVID-19, às 14h15min do dia 05 do mês de agosto de 2021,
3 reuniram-se em ambiente virtual os membros do Conselho Gestor da Área de Proteção Ambiental
4 (APA) Aldeia-Beberibe: Agência Estadual de Meio Ambiente (CPRH), Secretaria de Meio Ambiente e
5 Sustentabilidade do Estado de Pernambuco (SEMAS/PE) – Parque Estadual Dois irmãos (PEDI),
6 Agência Estadual de Planejamento e Pesquisas de Pernambuco (CONDEPE/FIDEM), Prefeitura
7 Municipal de São Lourenço da Mata, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade
8 Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de
9 Pernambuco (IFPE), Associação dos Fornecedores de Cana de Pernambuco (AFCP), Usina São José,
10 Fórum Socioambiental de Aldeia (FSaA), Associação Águas do Nordeste (ANE) e Centro de Pesquisas
11 Ambientais do Nordeste (CEPAN), além de representantes do Instituto Técnico de Pernambuco (ITEP)
12 e da comunidade e servidores da CPRH e da SEMAS para debaterem sobre a seguinte pauta: **a)**
13 **Aprovação da ata da reunião anterior; b) Apresentação sobre a revisão do Plano de Manejo da APA**
14 **Aldeia-Beberibe (SEMAS/ITEP); c) Apresentação sobre edital de restauração florestal na APA**
15 **Aldeia-Beberibe (SEMAS); d) Apresentação sobre proposta de Escola de Sargentos do Exército no**
16 **CIMNC; e e) Informes gerais.** Na função de gestora da APA e Presidente do Conselho Gestor, iniciei a
17 sessão dando boas-vindas a todos e agradecendo a presença e pela compreensão pela necessidade
18 da reunião virtual considerando a situação de pandemia, bem como justificando a necessidade da
19 reunião extraordinária diante dos diversos assuntos de interesse do Conselho Gestor que não tem
20 tido tempo suficiente para apenas nas reuniões ordinárias. Entramos então no primeiro ponto da
21 pauta: **a) Aprovação da ata da reunião anterior**, realizada em 11 de junho de 2021, que se deu após
22 apreciação do texto pelos conselheiros presentes, por maioria, com abstenção da Usina São José,
23 que não esteve presente na reunião relatada. A seguir, passamos ao ponto: **b) Apresentação sobre a**
24 **revisão do Plano de Manejo da APA Aldeia-Beberibe (SEMAS/ITEP)**, ocasião em que passei a palavra
25 à Sra. Máira Braga, representante do ITEP, que fez a explanação sobre o Programa UCs Pernambuco
26 juntamente com o Sr. Mauro Buarque, da mesma instituição, que teve também esclarecimentos por
27 parte do Sr. Maurício Guerra, da SEMAS/PE, órgão contratante do projeto que compõe o programa.
28 A Sra. Máira informou que a APA Aldeia-Beberibe está no Agrupamento Aldeia, juntamente com o
29 RVS Mata de Miritiba, estando previstas a revisão do diagnóstico ambiental e do Plano de Manejo da
30 APA, além da elaboração do diagnóstico ambiental e do Plano de Manejo, a criação do Conselho
31 Gestor e do Corredor Ecológico do RVS. Para tanto, serão contratadas instituições para a execução de
32 algumas etapas do projeto e alguns serviços, como a elaboração dos diagnósticos ambientais, os
33 quais serão orientados e supervisionados pelo ITEP; embora já tenham sido lançados os editais de
34 contratação dessas instituições, o Agrupamento Aldeia não foi contemplado por nenhuma proposta,

**ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO DIA 05 DE AGOSTO DE 2021 DO CONSELHO
GESTOR DA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL - APA ALDEIA-BEBERIBE**

35 de modo que o edital será relançado ainda nesta semana, para que seja possível o início dos
36 trabalhos desse agrupamento ainda no mês de setembro do ano corrente. Continuou explanando
37 sobre a execução das atividades e o cronograma previsto para as atividades e, ao final da
38 apresentação, se colocou à disposição para questionamentos dos conselheiros. Agradei a
39 apresentação e iniciei a discussão do assunto questionando se existe a possibilidade de substituirmos
40 a atividade de criação do Conselho Gestor do RVS Mata de Miritiba pela revisão do Conselho Gestor
41 da APA Aldeia-Beberibe, considerando que o RVS já tem Conselho instituído, mas que não tem sido
42 implementado, além de ser composto por instituições que estão no Conselho da APA, que é quem
43 tem feito a gestão da UC. Questionei ainda sobre a possibilidade de levantamento de dados
44 primários para fragmentos florestais que não estejam nas UC de Proteção Integral que integram o
45 território da APA, que concentram quase todos os estudos científicos, de modo a complementar tais
46 dados secundários e trazer novas informações importantes para a gestão. Compartilhei ainda a
47 preocupação com a realização das oficinas participativas em virtude da pandemia, considerando que
48 nem toda a comunidade, sobretudo a rural, tem acesso à internet de qualidade para participar de
49 reuniões virtuais. A Sra. Maíra passou a responder esse primeiro bloco de questionamentos; sobre a
50 Conselho, informou que podemos discutir a melhor forma de efetiva-lo, bem como a integração
51 entre eles; sobre o levantamento de dados primários, ela informou que esses apontamentos às áreas
52 de interesse podem subsidiar maior esforço no levantamento de dados secundários e até a indicação
53 de levantamento de dados primários, em campo; em relação às oficinas, esclareceu que o projeto foi
54 construído com a previsão de reuniões virtuais, mas que estão sendo estudadas formas de garantir a
55 complementariedade na escuta dos diversos atores sociais, inclusive por meio de visitas técnicas. A
56 conselheira Ana Carolina, da UFRPE, questionou por que o RVS Mata da Usina São José não entrou no
57 Programa UCs Pernambuco, considerando que ela já tem Conselho Gestor (que, no entanto, nunca
58 foi implementado, apesar de ter conselheiros empossados), e está sofrendo tantos impactos de
59 empreendimentos sendo instalados em seu entorno. O Sr. Maurício, da SEMAS, respondeu que a UC
60 não entrou no Programa porque existem tratativas para sua conversão em RPPN, embora não haja
61 nada concreto ainda, o que foi confirmado pela conselheira Monica, da Usina São José, que seguiu
62 com a palavra parabenizando a apresentação e pedindo informações sobre a metodologia “Avaliação
63 Ecológica Rápida”. Ela solicitou ainda que os proprietários dos imóveis privados sejam envolvidos nos
64 trabalhos do Programa, sobretudo na definição dos Corredores Ecológicos, de modo a evitar
65 eventuais demandas judiciais em virtude da limitação do uso atual dessas áreas. Por fim, questionou
66 como se dará o acompanhamento das atividades e dos produtos do Programa por parte da CPRH,
67 dos Conselhos Gestores e da sociedade de uma forma geral. O Sr. Mauro, do ITEP, destacou que as
68 instituições contratadas terão um roteiro metodológico a seguir que inclui a “Avaliação Ecológica

**ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO DIA 05 DE AGOSTO DE 2021 DO CONSELHO
GESTOR DA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL - APA ALDEIA-BEBERIBE**

69 Rápida”, que é uma metodologia validada pelo ICMBio para elaboração de diagnósticos ambientais e
70 criação de UC. Salientou ainda que em todas as fases do projeto estão previstas as consultas e
71 reuniões técnicas para nivelamento de informações com os diversos atores envolvidos. Destacou que
72 serão propostas padronizações de zoneamentos, setores e programas de manejo semelhantes entre
73 as UC para facilitar a compreensão dos territórios pela gestão da CPRH. A Sra. Maíra complementou
74 que durante todo o processo os atores serão envolvidos nas discussões, sobretudo os conselheiros
75 da APA Aldeia-Beberibe que já tem um conhecimento ímpar do território e são referência na
76 governança ambiental em Pernambuco. A conselheira Monica, da Usina São José, questionou se
77 haverá proposição de recategorização de UC, uma vez que o diagnóstico ambiental pode indicar
78 incompatibilidade entre a situação ambiental existente e a categoria da UC, para a qual o Sr.
79 Maurício respondeu que não há qualquer previsão nesse sentido, mas que havendo essa indicação,
80 deverá ser objeto de análise pelas equipes da CPRH e SEMAS; ressaltou também que conta com a
81 colaboração de todos os conselheiros na construção dos produtos. O conselheiro Herbert, do FSaA,
82 destacou o tamanho do desafio do Estado ao propor a elaboração de tantos instrumentos de gestão
83 concomitantemente e com realidades de gestões bem distintas nas UCs, desde que as que não tem
84 plano de manejo, àquelas que tem plano de manejo que precisam ser revisados, mas nunca foram
85 implementados por falta de gestão, e ainda outras que tem plano de manejo em implementação e
86 conselho gestor atuante, como é o caso da APA Aldeia-Beberibe. Comentou que o FSaA vê essa
87 revisão como grande oportunidade de construirmos um plano de manejo objetivo, realista e claro no
88 que diz respeito às diretrizes para atingir os objetivos da UC, de forma que não haja espaço para que
89 projetos como o Arco Viário sejam conduzidos de forma equivocada e descontextualizada como o
90 Governo do Estado tem feito na discussão atual do projeto. Salientou que nessa nova oportunidade o
91 nosso Conselho Gestor já tem experiência e domínio sobre o que acontece no território para
92 estabelecer de forma mais acurada o que de fato é de interesse para a conservação da UC, sobretudo
93 no que diz respeito aos programas de manejo, que se encontram desatualizados e pouco executivos.
94 Enfatizou que precisamos ser, enquanto conselheiros, protagonistas nesse processo, e não apenas
95 aceitar o que for definido por terceiros que não tem conhecimento do que acontece na UC. Em
96 relação às oficinas, destacou que boa parte do nosso Conselho tem bom conhecimento de
97 ferramentas de geoprocessamento e/ou domínio do território, de modo que as oficinas de
98 diagnóstico ambiental podem ser mais profundas do ponto de vista técnico, para que não fique algo
99 superficial ou semelhante ao que já existe, agregando mais informações. O Sr. Maurício, da SEMAS,
100 concordou e ratificou que o objetivo é que os planos de manejos sejam, sim, mais objetivos e diretos,
101 com base em princípios metodológicos como a “Adaptação Baseada em Ecossistemas”, incorporando
102 a questão da mudanças climáticas e a forma como os espaços naturais são essenciais nesse processo

**ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO DIA 05 DE AGOSTO DE 2021 DO CONSELHO
GESTOR DA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL - APA ALDEIA-BEBERIBE**

103 de adaptação, e a gestão colaborativa, que por sua vez busca promover a articulação dos atores no
104 processo de elaboração e implementação do plano de manejo. A conselheira Ana Carolina, da UFRPE,
105 esclareceu que a “Adaptação Baseada em Ecossistemas” e “Avaliação Ecológica Rápida” são
106 princípios metodológicos que tem como base o planejamento, mas não são “receitas de bolo”,
107 precisam de definições técnicas prévias, como por exemplo os grupos a serem estudados (aves e
108 plantas, plantas e mamíferos, aves e répteis etc.), para que então sejam estudadas ao longo de um
109 determinado período, não inferior a um ano - na teoria. Comentou ainda que tais princípios já foram
110 bastante complementados, criando outras metodologias como o RAPELD (pesquisas ecológicas de
111 longa-duração com inventários rápidos para avaliação da complementaridade biótica), mas que o
112 primordial é a definição do planejamento do que levantar diante da equipe, dos recursos e do tempo
113 disponível para o diagnóstico. Diante disso, questiona se poderemos, enquanto conselho
114 participativo e atuante que somos, acompanhar essa etapa do planejamento também, bem como da
115 construção dos indicadores de diagnóstico e monitoramento necessários ao processo. Por fim, volta
116 a comentar sobre a situação do RVS Mata da Usina São José, destacando a sua importância para
117 conservação da biodiversidade, que serve de laboratório para grupos das universidades que estudam
118 a região, finalizando com um apelo para ações efetivas no sentido de proteger esse remanescente. A
119 Sra. Bruna Bezerra, representante da UFPE, ratificou as palavras da conselheira Ana Carolina, da
120 UFRPE, destacando a importância do RVS Mata da Usina São José para o Estado em termos de
121 riqueza de biodiversidade de mamíferos e primatas, bem como para outros fragmentos da região
122 para além do RVS e da APA Aldeia-Beberibe. O conselheiro Herbert, do FSaA, lembrou que muitos
123 desses fragmentos de propriedade da Usina São José não estão albergados por UC e precisam ser
124 objeto de alguma iniciativa de conservação para integração e/ou conexão a essas UC diante de tal
125 importância para a biodiversidade, além de estarem em área de proteção de mananciais. Reforcei
126 que realmente perdemos mais uma oportunidade de definir a zona de amortecimento do RVS da
127 Mata da Usina São José com a criação de seu plano de manejo, o que seria primordial para
128 adequação dos empreendimentos que tem se instalado em seu raio de entorno. Comentei ainda que,
129 de fato, precisamos buscar alternativas para proteger melhor os fragmentos florestais inseridos na
130 APA, bem como pensar em estratégias de proteção dos que estão fora, talvez pensando no
131 estabelecimento de corredores ecológicos entre a APA Aldeia-Beberibe e a APA de Santa Cruz, já que
132 o corredor ecológico da primeira se restringe a seu território. A Sra. Máira informou que o RVS da
133 Mata da Usina São José pode ser colocada como um ponto de atenção durante o processo para
134 garantir ações voltadas a sua conservação. Quanto à possibilidade dos corredores entre as APA,
135 informou que seria necessário verificar as possibilidades técnicas e tecnológicas com a equipe do
136 ITEP, mas que poderemos construir conjuntamente essa possibilidade. O Sr. Maurício, da SEMAS,

**ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO DIA 05 DE AGOSTO DE 2021 DO CONSELHO
GESTOR DA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL - APA ALDEIA-BEBERIBE**

137 informou que o Conselho poderá ser consultado no planejamento da metodologia a ser aplicada para
138 os diagnósticos ambientais, respondendo ao questionamento anterior da conselheira Ana Carolina,
139 da UFRPE, e levantou a possibilidade de aditamento do contrato para inclusão de estudos para o RVS
140 Mata da Usina São José se realmente ficar demonstrada tal necessidade caso não se avance as
141 tratativas para conversão da UC em RPPN. A conselheira Edneida, da ANE, questionou se existe
142 alguma orientação metodológica para a realização da mobilização social para o projeto tendo em
143 vista a diversidade de atores existentes no território. A Sra. Maíra respondeu que o ITEP vai
144 acompanhar de perto o processo de mobilização desde o mapeamento de toda essa diversidade de
145 atores sociais, e ressaltou que as contribuições serão recebidas em todas as fases do projeto. Não
146 havendo mais questionamentos por parte dos conselheiros, agradei a disponibilidade dos
147 representantes da SEMAS e do ITEP e coloquei o Conselho Gestor à disposição no sentido de
148 contribuir para que tenhamos o melhor produto possível diante dos recursos disponíveis,
149 considerando ser de extrema importância a atualização das diretrizes para conservação da APA
150 diante da atual realidade de demandas no seu território. O conselheiro Herbert, do FSaA, solicitou a
151 palavra para deixar uma reflexão ao Conselho Gestor: qual a importância e significado da APA Aldeia-
152 Beberibe diante de todos os projetos que estão sendo propostos para a UC – Arco Viário, novas
153 Linhas de Transmissão, ampliação de rede de gasodutos, ampliação de termelétricas, Escola de
154 Sargentos de Armas do Exército etc., todos concentrados na área mais importante para
155 conectividade e proteção de mananciais da Unidade, sem contar a disseminação de condomínios
156 residenciais sobre os quais não se tem informações sobre a regularidade do ponto de vista de
157 licenciamento ambiental nas áreas de expansão urbana dos municípios que a integram. Destacou
158 que precisamos, enquanto Conselho Gestor, pensar seriamente de que forma lidaremos com a
159 revisão do plano de manejo da APA diante de projetos com objetivos totalmente divergentes à
160 conservação do seu território, propostos pelo próprio Governo do Estado, como o Arco Viário e a
161 Escola de Sargentos. Afirmou que precisamos cobrar que a defesa do equilíbrio ambiental e da
162 sustentabilidade não fiquem apenas no discurso da gestão estadual, mas que se reflitam em ações,
163 decisões e políticas públicas efetivas nesse sentido; afirmou ainda que não temos tido tempo de
164 pensar em ações para promover a conservação porque vivemos tentando proteger a APA de tantas
165 ameaças, e que o território está perdendo cada vez mais as características que a vocacionam a ser
166 uma UC. O Sr. Maurício, da SEMAS, afirma que as preocupações do conselheiro Herbert, do FSaA, são
167 mais do que pertinentes diante da observação dos fatos, mas a SEMAS tem buscado um diálogo
168 assertivo para a proteção da APA Aldeia-Beberibe junto aos demais componentes do Governo.
169 Comentou sobre alguns projetos da gestão estadual para o meio ambiente, destacando o edital para
170 restauração florestal na APA Aldeia-Beberibe, cuja discussão está na pauta do dia de hoje. Sobre o

ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO DIA 05 DE AGOSTO DE 2021 DO CONSELHO GESTOR DA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL - APA ALDEIA-BEBERIBE

171 Arco Viário, comentou que não existe definição oficial do Governo em relação ao traçado a ser
172 utilizado no projeto, e mesmo quando este for definido será submetido a licenciamento ambiental,
173 que definirá as medidas adequadas de mitigação e compensação ambiental. Comentei que pode não
174 existir posição oficial do Governo em relação ao traçado do Arco Viário, mas que a promulgação de
175 um Decreto (nº 48.638/2020) pelo Governador do Estado que prevê a compatibilização do projeto
176 viário com o corredor ecológico da APA Aldeia-Beberibe sem qualquer consulta pública já nos parece
177 evidência clara do que se planeja para o projeto. O conselheiro Herbert, do FSaA, ratifica meu
178 entendimento lembrando que o edital posto para contratação do pacote de estudos para o projeto
179 do Arco Viário delimita uma área geográfica específica que não dá outra possibilidade aos
180 proponentes além da passagem pela APA. Destacou que inclusive o TCE já se manifestou pela
181 suspensão do processo licitatório promovido pela ADDiper nesse sentido, entendendo que pode
182 haver prejuízo ao erário se for conduzido da forma que o edital está posto. O Sr. Maurício, da SEMAS,
183 salientou que o Conselho deve continuar se posicionando na defesa da APA; o conselheiro Herbert,
184 do FSaA, respondeu que assim o faremos, pois é o que nos resta. Diante do avançar da hora, a
185 Plenária deliberou por adiar a discussão dos itens **c) Apresentação sobre edital de restauração**
186 **florestal na APA Aldeia-Beberibe (SEMAS), e d) Apresentação sobre proposta de Escola de**
187 **Sargentos do Exército no CIMNC**, da pauta de hoje para a próxima reunião ordinária pré-agendada
188 para o dia 1º de setembro de 2021. Passamos então ao último item da pauta: **e) Informes Gerais;**
189 informei que, em consequência do registro da Manifestação do Conselho Gestor sobre o
190 licenciamento ambiental da Usina Termelétrica (UTE) Pau-Ferro II no MPPE, o CAOPMA determinou
191 que fossem oficiadas (1) a CPRH solicitando informações acerca do processo SEI nº
192 0031000088.001433/2020-36 (que encaminhou a Manifestação do Conselho ao conhecimento da
193 CPRH), e (2) a Promotoria de Justiça de Igarassu, solicitando que informe se existe ou existiu
194 procedimento instaurado para apurar o fato e, em caso de resposta afirmativa, em que fase se
195 encontra. Lembrei que a Licença Prévia da UTE Pau-Ferro II perdeu a validade, mas o empreendedor
196 solicitou a prorrogação na data limite, para a qual não houve nenhum pronunciamento da Agência
197 até o momento. Nada mais havendo a tratar, às 17h30min declarei encerrada a reunião
198 extraordinária do Conselho Gestor da APA Aldeia-Beberibe. Por não haver mais nada a declarar, eu,
199 Cinthia Renata Vieira de Lima, Presidente do Conselho Gestor, lavro esta Ata que, lida e aprovada,
200 será validada pelos conselheiros presentes na reunião, conforme registros em anexo. Recife, 05 de
201 agosto de 2021.